



Fala sério, mãe!

Dinâmica 3

1ª Série | 1º Bimestre

Aluno

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	1ª do Ensino Médio	Protagonista e locutor	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

DINÂMICA	Fala sério, mãe!
HABILIDADE PRINCIPAL	H30 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto
HABILIDADES ASSOCIADAS	H08 – Identificar o gênero de diversos textos
CURRÍCULO MÍNIMO	Identificar e diferenciar personagens protagonistas e antagonistas

Caro/a aluno/a, nesta dinâmica você irá desenvolver as seguintes fases com seu professor e seus colegas:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Apresentação da dinâmica e leitura dos textos motivadores	Discussão dos textos.	30 min	Toda a turma	Individual
2	Análise dos textos e sistematização dos conteúdos	Marcas de locução em narradores e personagens protagonistas.	30 min	Grupos de 3 alunos	Oral/Coletivo e Escrito/Individual
3	Autoavaliação	Questões do ENEM.	20 min	Individual	Escrito
4	Etapa opcional	Registro do conteúdo assimilado.	20 min	Individual	Escrito

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Fichas de análise para a etapa extra, presentes nos encartes do professor e do aluno.
- Texto gerador, disponível nos encartes do professor e do aluno.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA E LEITURA DOS TEXTOS MOTIVADORES

LEITURA MEDIADA PELO PROFESSOR E DISCUSSÃO DOS TEXTOS

Relação entre pais e filhos pode ser, às vezes, bem complicada. Saídas às escondidas, apreensões, coisas típicas de conflitos de gerações. Os textos a seguir, de alguma forma, permitem que façamos uma breve reflexão sobre o assunto. Quem nunca teve uma discussão, por mais leve que seja, com a mãe ou o pai? Leia atentamente os textos e veja se você já vivenciou alguma situação parecida com as quais terá contato.

TEXTO 1

Fazendo meu filme

Começou a chover de novo. Pelo menos isso. Enquanto o tempo estiver ruim, eu não *preciso* sair. Não sei quem sancionou essa lei de que meninas de 16 anos

são obrigadas a sair todos os dias do final de semana. Se eu estou a fim de ficar em casa, com meus DVDs, meus livros ou simplesmente fazendo nada, a minha família já pergunta se eu estou doente. Pior do que isso. Passam-se cinco minutos e as minhas amigas começam a aparecer ou telefonar, como se o fato de eu ter dito que queria ficar em casa tivesse sido uma espécie de brincadeira.

Eu me pergunto: sair para quê? Para ver sempre as mesmas caras? Para brincar de espelho, já que todas as pessoas que se vestem absolutamente iguais, como se fosse uma espécie de uniforme social? Engraçado é que essas mesmas pessoas fazem abaixo-assinado na escola para que possamos ir com roupas informais... se eu fosse a diretora, eu concordaria. Pelo menos, as meninas não depredariam mais o uniforme cortando as mangas para ficarem com as “asinhadas de fora” (ha, ha, ha, essa foi a minha mãe que falou, tive que concordar com ela!), e os meninos parariam de levar suspensão por aparecerem na aula de chinelo.

Oh, oh. Tenho que atender ao telefone. Minha mãe está berrando daquele jeito dela que separa e prolonga sílaba por sílaba do meu nome: “Eeees-tee-ê-fâââââ-niaaaaa...”.

Argh. Como se não bastasse esse nome esquisito que me colocaram, ainda tenho que ouvir ele gritado! Quantas vezes tenho que repetir? Meu nome é FANI! F-A-N-I. E eu finjo que não é comigo quando me chamam de Estefânia. Eu só vou atender dessa vez para que o resto do mundo que ainda não ouviu o berro da minha mãe não descubra que por trás da Fani existe um nome estranho desses...

PIMENTA, Paula. **Fazendo meu filme 1**: a estreia de Fani. 5 ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2011. p. 13-14.

TEXTO 2

Fala sério, mãe.

19 Anos – perguntas na madrugada

- Cinco e meia da manhã? Isso são horas de chegar em casa?
- Ai, mãe, que susto! É que a festa estava tão boa que nem vi o tempo passar. Vou para o quarto, tá?
- Não vai mesmo! Só se me explicar que saia é essa. Você quer que as pessoas pensem que você não tem mãe?
- Por quê?
- Porque sua bunda está toda de fora!
- Ih, mãe, larga do meu pé!
- O que é isso no seu pescoço, Maria de Lourdes? Chegue mais perto, Maria de Lourdes. Mais perto! Mais um pouco. Mais! – disse ela, pegando meu pescoço à força, para checar bem de perto. – Não pode ser! Um chupão, Maria de Lourdes? Que vergonha!
- Vergonha de quê? Daqui a uns dias sai – reagi, sincera e educadamente.
- Você está tão fácil, Maria de Lourdes... Tão fácil! Olha o exemplo que você está dando para a sua irmã! Homens gostam de mulheres difíceis, quantas vezes eu preciso te dizer isso?

– Eu não sou fácil! Sou beijoqueira, é diferente.

– Mas não foi essa a educação que te dei... Não te criei para você ficar por aí beijando e passando de mão em mão, como uma Maria Corrimão.

– Que baixaria! Quem disse que eu passo de mão em mão? Quase não fico com ninguém! Comparada às minhas amigas eu sou praticamente uma santa. Elas até me sacaneiam, dizem que sou careta, que só fico com um menino quando acho que posso me apaixonar por ele.

– Elas te “sacaneiam”? Que palavreado chulo, Maria de Lourdes! Meu Deus do Céu, para onde será que foi tudo que eu te ensinei?

– Fala sério, mãe! Sacanear não é palavrão. Sacanagem não é palavrão!

– No meu tempo era. Por que você não substitui sacanagem por bandalheira ou... libertinagem?

– Porque eu não tenho 80 anos.

– Ai, Deus, que tristeza. [...]

Rebouças, Thalita. Disponível em: <http://www.fanfics.com.br/?q=capitulo&fanfic=4654&capitulo=43>. Acesso em: 7 nov. 2012.

TEXTO 3

Mãe

O menino e seu amiguinho brincavam nas primeiras espumas; o pai fumava um cigarro na praia, batendo papo com um amigo. E o mundo era inocente, na manhã de sol.

Foi então que chegou a Mãe [...], muito elegante em seu short, e mais ainda em seu maiô [...] e trouxe seu coração de Mãe que imediatamente se pôs aflito achando que o menino estava muito longe e o mar estava muito forte.

Depois de fingir três vezes não ouvir seu nome gritado pela Mãe, o garoto saiu do mar resmungando, mas logo voltou a se interessar pela alegria da vida, batendo bola com o amigo. [...]. Mas de repente:

– Cadê Joãozinho?

[...]. O marido, muito calmo:

– Deve estar por aí.

A Mãe gradativamente nervosa:

– Mas por aí, onde?

[...] Havia cinco ou seis meninos dentro da água, nenhum era o Joãozinho. Na areia havia outros. Um deles, de costas, cavava um buraco com as mãos, longe.

– Joãozinho!

O pai levantou-se, foi lá, não era. Mas conseguiu encontrar o amigo do filho e perguntou por ele.

– Não sei, eu estava catando conchas, ele estava catando comigo, depois ele sumiu.

A Mãe, que viera correndo, interpelou novamente o amigo do filho. “Mas sumiu como? para onde? entrou na água?” [...].

– Acho que entrou... ou então foi-se embora.

De pé, lábios trêmulos, a Mãe olhava para um lado e outro, apertando bem os olhos míopes para examinar todas as crianças em volta. [...]

Banhistas distraídos foram interrogados – se viram algum menino entrando no mar – o pai e o amigo partiram para um lado e outro da praia, a Mãe ficou ali, trêmula. Nada mais existia para ela [...] ela mesma não tinha mais nome nem era mulher, era um bicho ferido, trêmulo, mas terrível, traído no mais essencial de seu ser, cheia de pânico e de ódio, capaz de tudo – “Joãozinho!” – ele apareceu bem perto, trazendo na mão um sorvete que fora comprar. Quase jogou longe o sorvete do menino com um tapa, mandou que ele ficasse sentado ali, se saísse um passo iria ver, ia apanhar muito, menino desgraçado!

O pai e o amigo voltaram a sentar, o menino riscava a areia com o dedo grande do pé, e quando sentiu que a tempestade estava passando fez o comentário em voz baixa, a cabeça curva, mas os olhos erguidos na direção dos pais:

— Mãe é chaaata...

Braga, Rubem. Texto adaptado. Disponível em: http://www.releituras.com/rubembraga_mae.asp. Acesso em: 15 set. 2012.

Caleidoscópio

Paula Pimenta

Paula Pimenta nasceu em Belo Horizonte – MG. Desde criança, apresentou aptidão para a escrita e, por esse motivo, prestou vestibular para Jornalismo, embora tenha transferido para Publicidade, após dois anos, curso no qual se formou na PUC Minas. Como publicitária, trabalhou na Rede Minas, como produtora do programa Brasil das Gerais e como assessora de marketing no Minascentro. Estudou também Música na UEMG, deu aulas de violão e técnica vocal por vários anos e é compositora. Sua carreira de escritora alcançou notoriedade em 2008, quando lançou o primeiro livro da série Fazendo meu filme. [...]

Texto adaptado. Disponível em: <http://www.paulapimenta.com/>. Acesso em: 15 set. 2012.

Thalita Rebouças (fragmento)

Sou fofo. Pelo menos é o que dizem as boas línguas. Nasci no dia 10 de novembro de 1974, sou cariocêsima [...], alucinada por sambas e marchinhas de Carnaval, louca por brigadeiro (para comer de colher) e adrenalina [...] e viciada em algumas séries de TV [...].

A vontade de escrever nasceu quando eu era criança. Do alto dos meus 10 anos eu me autodenominava “fazedora de livros”, já que cuidava de todos os detalhes pessoalmente.

[...] Quando terminei o segundo grau, prestei vestibular para Direito, certíssima de que era a carreira dos meus sonhos. Aguentei dois anos, mas acabei por solucionar a cruel questão “tranco ou não tranco a faculdade?” mudando de mala e cuia para o curso de Jornalismo, que amei desde o primeiro dia de aula. Trabalhei em empresas muito legais [...]. Em 2001, quando os livros começaram a dar certo, resolvi apostar no meu sonho de pirralha e investir seriamente na carreira de escritora. Dei umas férias para a jornalista que mora em mim. [...]

Disponível em: <http://www.thalita.com/site/quem-sou.html>. Acesso em: 15 set. 2012.

Rubem Braga

Rubem Braga nasceu em Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo, em 1913. Formou-se em Direito em 1932 e ingressou no jornalismo nesse período. Tornou-se famoso como cronista de jornais e revistas de grande circulação. Faleceu, no Rio de Janeiro, em 1990.

Fragmento adaptado. Disponível em: http://www.netsaber.com.br/biografias/ver_biografia_c_1463.html. Acesso em: 15 set. 2012.

**ETAPA 2****ANÁLISE DOS TEXTOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS****MARCAS DE LOCUÇÃO EM NARRADORES E PERSONAGENS PROTAGONISTAS**

Todo aquele que fala ou escreve um texto, de modo a transmitir uma informação, pode deixar algumas marcas que nos permitem identificá-lo. Tais marcas podem estar presentes nos diálogos de personagens, inclusive no de protagonistas. Para entender e conhecer um pouco dessas marquinhos, que tal fazer a atividade a seguir? Forme trios, siga as orientações de seu professor e faça as questões propostas, registrando as respostas no espaço a seguir.



1. No texto 1, a autora Paula Pimenta, projeta-se no texto sob a forma da narradora-personagem Fani, que conta aos leitores sua história. Sabendo disso, faça o que se pede:

a. Com suas palavras, tente EXPLICAR a diferença entre autor e narrador.

b. Sabendo que Fani, de certa forma, atua como locutor por estar a contar aos leitores sua história, RETIRE do texto:

- uma frase que revele que Fani assume papel de locutor.
- uma marca de oralidade.



2. No texto 2, temos um diálogo entre uma mãe e uma filha que chegou tarde em casa. COPIE uma fala que revele a filha como locutora no texto.



3. O texto 3 corresponde a uma crônica de Rubem Braga. Sabendo disso, faça o que se pede:

a. QUEM é o protagonista da história? Com suas palavras, JUSTIFIQUE sua resposta.

b. No texto 3, narrador e protagonista assumem em certos momentos a função de locutor. Então, RETI-RE do texto um trecho que revele que:

- o narrador assume papel de locutor.
- o protagonista assume papel de locutor.

Caleidoscópio

Locutor e interlocutor

Locutor: aquele que emite a mensagem; pode ser uma firma, uma pessoa, um jornal (no caso de editorial) etc.

Interlocutor: aquele que recebe a mensagem; pode ser uma pessoa ou um grupo de pessoas (os leitores de um jornal, os alunos de uma sala de aula etc.).

Texto adaptado. NICOLA, José. Língua, literatura & redação. São Paulo: Scipione, 1998. p. 234.

Autor e narrador (fragmento)

Um problema crucial que se apresenta ao estudioso de uma obra ficcional é perceber quem narra o que se passa num romance ou conto, pois o “narrador” não é o “autor”. Na arte da narrativa, o narrador nunca é o autor, mas um papel por este inventado: é uma personagem de ficção em que o autor se metamorfoseia. O narrador é um ser fantasioso autônomo, independente do ser real do autor que o criou. As ideias, os sentimentos, a cosmovisão do narrador de um texto literário não coincidem necessariamente com o ponto de vista do autor. Este pode ocultar sua axiologia atrás do narrador ou de outra personagem, como também pode não compartilhar as opiniões de nenhum personagem. [...]

Disponível em: http://pt.wikisource.org/wiki/Dicion%C3%A1rio_de_Cultura_B%C3%A1sica/Narrador. Acesso em: 16 set. 2012.

Protagonista e antagonista (fragmento adaptado)

Considerados personagens fundamentais na maioria dos fatos, protagonista e antagonista são antônimos na Literatura. O primeiro é o que possui papel de destaque na trama, ou seja, é o ícone principal do enredo em questão. O segundo também se destaca na obra, mas nem sempre é um ser humano, pode ser um obstáculo na vida do protagonista em forma de gente, animal, circunstâncias, entre outros.

Disponível em: <http://www.infoescola.com/artes/protagonista-e-antagonista/>. Acesso em: 16 set. 2012.



ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO

QUESTÕES DO ENEM

Agora que você já é capaz de reconhecer algumas marcas de locução e relembrou alguns gêneros como crônica e capítulo de livro, é hora de verificar o que você conseguiu aprender com a dinâmica de hoje. Abaixo, você encontrará duas questões do ENEM. Leia-as e faça-as com muita atenção.

QUESTÃO 1 (ENEM 2011 – ADAPTADA)

Leia o texto abaixo.

Pequeno concerto que virou canção

Não, não há por que mentir ou esconder

A dor que foi maior do que é capaz meu coração

Não, nem há por que seguir cantando só para explicar

Não vai nunca entender de amor quem nunca soube amar

Ah, eu vou voltar pra mim

Seguir sozinho assim

Até me consumir ou consumir toda essa dor

Até sentir de novo o coração capaz de amor

VANDRÉ, G. Disponível em: <http://www.letras.terra.com.br>. Acesso em: 29 jun. 2011.

Na canção de Geraldo Vandré, percebe-se a presença marcante de emoções e subjetividade, por meio da qual o locutor

- a. imprime à canção as marcas de sua atitude pessoal, seus sentimentos.
- b. transmite informações objetivas sobre o tema de que trata a canção.
- c. busca persuadir o receptor da canção a adotar um certo comportamento.
- d. procura explicar a própria linguagem que utiliza para construir a canção.

QUESTÃO 2 (ENEM 2009 – ADAPTADA)

Leia o texto abaixo.

Para o mano Caetano

O que fazer do ouro de tolo

Quando um doce bardo brada a toda brida,

Em velas pandas, suas esquisitas rimas?

Geografia de verdades, Guanabaras postiças

Saudades banguelas, tropicais preguiças?

[...]

E eu soy lobo-bolo? lobo-bolo

Tipo pra rimar com ouro de tolo? [...]

LOBÃO. Disponível em: <http://vagalume.uol.com.br>. Acesso em: 14 ago. 2009 (adaptado).

Na letra da canção apresentada, o locutor explora vários recursos da língua portuguesa, a fim de conseguir efeitos estéticos ou de sentido. Nessa letra, o autor explora o extrato sonoro do idioma e o uso de termos coloquiais na seguinte passagem:

- “Quando um doce bardo brada a toda brida”.
- “Em velas pandas, suas esquisitas rimas?”
- “O que fazer do ouro de tolo”.
- “lobo-bolo//Tipo pra rimar com ouro de tolo?”

ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL

REGISTRO DO CONTEÚDO ASSIMILADO

Verifique o que realmente você conseguiu aprender com a dinâmica de hoje.

Responda às perguntas abaixo:



a. O que eu sabia antes de iniciar a dinâmica?

b. O que agora sei após o término desta atividade?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NICOLA, José. **Língua, literatura & redação**. São Paulo: Scipione, 1998.
- PIMENTA, Paula. **Fazendo meu filme 1: a estreia de Fani**. 5 ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2011.

SITES

- http://pt.wikisource.org/wiki/Dicion%C3%A1rio_de_Cultura_B%C3%A1sica/Narrador
- <http://www.fanfics.com.br/?q=capitulo&fanfic=4654&capitulo=43>
- <http://www.infoescola.com/artes/protagonista-e-antagonista/>
- http://www.netsaber.com.br/biografias/ver_biografia_c_1463.html
- <http://www.paulapimenta.com/>
- http://www.releituras.com/rubembraga_mae.asp
- <http://www.thalita.com/site/quem-sou.html>

LEITURAS E FILME COMPLEMENTARES SUGERIDOS

LIVROS

- PIMENTA, Paula. **Fazendo meu filme 1: a estreia de Fani**. 5. ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2011.

Fazendo meu filme 1 é o primeiro de uma coleção encantadora de quatro livros. Escrito em linguagem jovem, o romance conta a história de Fani, personagem principal, e seus anseios típicos da adolescência. É uma obra leve, divertida, sobre a relação dessa personagem com sua família, amigos e Leo, seu (por hora) melhor amigo e confidente. Porém tudo muda na vida Fani com a possibilidade de um intercâmbio...

- REBOUÇAS, Thalita. **Fala sério, mãe**. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2011.

Fala sério, mãe é uma coletânea bem-humorada sobre o cotidiano de uma filha moderninha (Malu) e uma mãe bem careta. Esse livro, que integra a coleção Fala Sério, mostra uma relação complicada, mas repleta de amor, carinho e, por mais incrível que pareça, compreensão.

- PIMENTA, Paula. **Apaixonada por palavras: crônicas**. Belo Horizonte: Gutenberg, 2012.

Em *Apaixonada por palavras*, a protagonista parece ser a própria autora, Paula Pimenta, conhecida por *Fazendo meu filme* e *Minha vida fora de série*. Narrado em primeira pessoa, o livro trata de uma coleção de crônicas escritas entre 2000 e 2009 acerca das experiências e emoções da autora. É um lançamento da editora Gutenberg.

FILME

- MINHA mãe é uma sereia. Direção: Richard Benjamin. Estados Unidos: Bilheterias Brasil Distribuidora, 1990.

Ambientado nos anos 60, *Minha mãe é uma sereia* (Mermaids) conta a conturbada relação de uma excêntrica mãe e sua filha adolescente. O conflito surge diante do choque entre o jeito sexy e descompromissado da mãe e o modo de ser careta da filha, que sonha em ser freira.

